

Disputa no PSDB local

ANA MARIA CAMPOS

BRASÍLIA — A ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Borges, e Domingos Lamoglia, assessor do senador José Roberto Arruda, não estão em lados opostos apenas no escândalo da violação do painel eletrônico do Senado. Os dois tucanos que pertencem a grupos rivais vêm travando uma verdadeira guerra pelo controle do PSDB em Brasília.

Tucana desde 1994, quando ingressou no partido com a ficha de filiação abonada pelo ex-secretário-geral da presidência da República, Eduardo Jorge Caldas Pereira, Regina Célia foi ligada à deputada Maria de Lourdes Abadia, a principal adversária de Arruda no PSDB local.

Regina coordenou o setor de informática da campanha de Abadia ao governo do Distrito Federal em 1994. Derrotada nas eleições, Abadia apoiou o petista Cristovam Buarque, que acabou se elegendo. Como recompensa, foi secretária de Turismo em 1995. Regina foi uma de suas principais assessoras. Em 1998, a posição de Abadia se inverteu. Ela ficou do lado do governador Joaquim Roriz (PMDB) no segundo turno das eleições.

O apoio a Roriz é a principal divergência entre Abadia e Arruda. Uma briga rachou o partido a ponto de ser instaurado um processo de intervenção nacional no diretório regional. O processo foi deflagrado no início da semana passada, a pedido de tucanos ligados a Arruda. O clima esquentou numa reunião na Executiva regional no mês passado. Aos gritos, Arruda acusou o partido de estar de "cócoras" para Roriz.

De um lado, estão os aliados de Arruda que defendem a independência do PSDB em relação ao governo Joaquim Roriz (PMDB), entre eles Lamoglia, secretário-geral da legenda. Do outro, estão os tucanos com cargos no governo local, como Abadia.

O desentendimento começou ainda no segundo turno das eleições de 1998. Arruda, candidato derrotado ao governo, defendia a independência do PSDB em relação à disputa entre Roriz e Cristovam que brigava pela reeleição. Nessa briga, Regina Célia teria se mantido neutra.